

REABILITAÇÃO ESTÉTICA COM RESINAS COMPOSTAS INDIRETAS EM DENTES ANTERIORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

AUTORES

Diógenes de Oliveira Evangelista dos SANTOS

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

Tales Candido Garcia da SILVA

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

RESUMO

A reabilitação estética dos dentes anteriores é um dos principais focos da odontologia moderna, com as facetas de resina composta, sejam diretas, indiretas ou semidiretas, consolidando-se como opções versáteis e conservadoras. No entanto, a determinação da técnica que oferece maior longevidade, resistência e excelência estética ainda é objeto de debate clínico. O objetivo deste trabalho foi analisar, por meio de um levantamento bibliográfico, a eficiência clínica das facetas de resina composta na técnica indireta em dentes anteriores, considerando detalhadamente seus atributos estéticos, resistência mecânica, qualidade de adesão e as falhas mais frequentemente relatadas. A metodologia empregada foi uma revisão sistemática da literatura. Foram utilizados artigos científicos publicados no período de 2013 a 2023, coletados em bases de dados conceituadas como PubMed, Scopus e SciELO, com a seleção priorizando estudos que abordassem diretamente as facetas indiretas de resina composta. A conclusão do estudo indicou que não existe uma técnica universalmente superior, mas sim a mais apropriada para cada caso. As técnicas indireta e semidireta demonstraram oferecer maior resistência e longevidade, principalmente devido ao processamento extraoral que aprimora as propriedades do material. A técnica indireta é ideal para alta demanda, enquanto a semidireta representa um balanço otimizado entre custo, tempo e qualidade. O sucesso duradouro das facetas está intrinsecamente ligado à seleção correta da resina, ao rigor dos protocolos de adesão e à manutenção clínica contínua.

PALAVRAS - CHAVE

Facetas de resina composta; Reabilitação estética; Dentes anteriores; Facetas indiretas.

1. INTRODUÇÃO

A estética dental tem se tornado um dos principais focos da odontologia moderna, especialmente no que diz respeito à reabilitação dos dentes anteriores, que desempenham um papel crucial na aparência e autoestima dos pacientes. Nesse cenário, as facetas de resina composta, tanto diretas quanto indiretas, destacam-se como uma solução eficaz para restaurar a harmonia estética e funcional dos dentes anteriores. As facetas de resina composta são amplamente utilizadas devido à sua versatilidade, estética natural e custo mais acessível em comparação às facetas de cerâmica. Contudo, sua execução exige uma precisão técnica elevada, e as resinas devem atender a critérios rigorosos de resistência, durabilidade e estética (SANTOS et al., 2023).

A escolha da técnica de confecção seja resina direta ou indireta depende de vários fatores clínicos, como a condição do dente a ser restaurado, a estética desejada e a durabilidade exigida. Moura et al. (2022) discutiram as vantagens das facetas indiretas em cerâmica, sendo o primeiro material a realizar facetas com a técnica indireta, destacando a superioridade da resistência do material e a estética natural, principalmente em casos mais complexos quando comparado às resinas.

Por outro lado, a técnica com resina direta é mais rápida e acessível, mas pode apresentar limitações em termos de resistência e estética a longo prazo (MOURA et al., 2022). Entretanto, quando o material de escolha para as facetas limita-se a resinas compostas, sejam realizadas pela técnica direta ou indireta continua gerando debates sobre qual teria a maior longevidade. Diversos estudos têm sido realizados para avaliar as vantagens e limitações de ambas as técnicas, destacando as falhas associadas às facetas de resina composta, como descolamento, desgaste prematuro e falhas na adesão (CRUZ et al., 2022).

As facetas indiretas de resina composta, em particular, têm ganhado destaque no campo odontológico devido às suas vantagens em relação às facetas diretas, especialmente no que diz respeito à durabilidade e resistência. Essas facetas são confeccionadas em laboratório, proporcionando maior controle sobre a estética e qualidade da restauração, resultando em um ajuste mais preciso e acabamento mais duradouro. Além disso, o uso de técnicas semidiretas tem mostrado benefícios significativos em termos de tempo clínico e custo, combinando a vantagem da personalização laboratorial com a praticidade de uma técnica mais simples (COSTA et al., 2022).

Além disso, tem surgido atualmente a técnica semidireta com resina composta como uma opção intermediária, unindo os benefícios das duas técnicas, direta e indireta. Ela permite a restauração dos dentes anteriores com resina composta, utilizando um modelo de laboratório para obter maior precisão nas restaurações, mas com a vantagem de ser realizada em uma única consulta (PEREIRA et al., 2022).

Essa abordagem tem mostrado bons resultados, especialmente em casos de restaurações menos invasivas e quando o tempo do paciente é um fator importante. No entanto, a técnica semidireta também exige um controle preciso do preparo dental e da aplicação das camadas de resina para garantir um resultado estético satisfatório. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar por levantamento bibliográfico a eficiência das facetas de resina composta indiretas em dentes anteriores, levando em consideração os aspectos estéticos, a resistência mecânica, a adesão ao substrato dental e as falhas mais comuns associadas a essas restaurações.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com base em artigos científicos que abordem as facetas indiretas em resina composta, com foco nas técnicas clínicas, nos resultados estéticos e na durabilidade dos materiais. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos (de 2013 a 2023), disponíveis em bases de

dados como PubMed, Scopus e SciELO. Os critérios de inclusão incluem estudos que tratem diretamente das facetas indiretas de resina composta, como ensaios clínicos, revisões de literatura e estudos de caso.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1. Histórico e Evolução das Facetas em Resina Composta: Do Surgimento à Técnica Indireta

As facetas em resina composta surgiram como um marco na Odontologia Estética por representarem uma abordagem minimamente invasiva e significativamente mais conservadora para a reabilitação de dentes anteriores, especialmente quando comparadas às opções tradicionais de coroas totais ou preparos mais agressivos (SANTOS et al., 2023; BARATIERI, MONTEIRO JR, MELO, 2022). Esta evolução foi impulsionada pela crescente demanda por soluções estéticas que preservassem ao máximo a estrutura dental sadia e oferecessem resultados rápidos.

Inicialmente, a aplicação clínica das facetas diretas em resina era marcada por limitações notáveis. A baixa resistência mecânica e a dificuldade em mimetizar as complexas nuances ópticas dos dentes naturais – como a reprodução fiel de cor, opalescência e translucidez – restringiam o uso dessas restaurações a correções estéticas de menor proporção. A durabilidade e a estabilidade de cor das resinas da época eram insatisfatórias para intervenções mais extensas ou em áreas de maior sobrecarga funcional, o que motivou uma busca incessante por materiais e técnicas aprimoradas (MOURA et al., 2022; CRUZ et al., 2022).

O avanço na ciência dos materiais dentários foi crucial para a superação desses obstáculos. O surgimento das resinas compostas com diferentes morfologias de partículas, como as micro-híbridas, nanohíbridas e microparticuladas, revolucionou a capacidade de obter resultados estéticos e funcionais previsíveis (SAPATA & SATO, 2023; FAHL JR. & RITTER, 2022). Essa evolução permitiu o desenvolvimento da estratificação incremental, uma técnica que facilita a reprodução precisa das camadas do dente (esmalte e dentina), melhorando a estética final da restauração.

No entanto, mesmo com a melhoria dos materiais, as facetas diretas, aplicadas integralmente no consultório, ainda apresentavam desafios em termos de longevidade, resistência mecânica e qualidade de polimento em comparação com restaurações laboratoriais. Foi a partir dessa limitação que as técnicas indiretas, onde a faceta é confeccionada fora da boca, ganharam destaque. O processamento laboratorial permite um melhor controle dimensional, um ciclo de polimerização mais eficiente, e a obtenção de uma superfície mais lisa e resistente ao manchamento, resultando em maior durabilidade e melhor adaptação anatômica (MOURA et al., 2022; COSTA, 2022).

Mais recentemente, a técnica semidireta consolidou-se como uma alternativa inteligente, buscando um equilíbrio ideal (PEREIRA et al., 2022; COSTA, MOURA, SILVA, 2022). Essa técnica combina a conveniência da moldagem e ajuste inicial no consultório com o aprimoramento do acabamento e polimento em ambiente laboratorial. Tal metodologia garante uma maior precisão de assentamento, melhor adaptação marginal e resultados estéticos de alto nível em um tempo clínico otimizado, evidenciando o compromisso da odontologia restauradora moderna em conciliar estética, função e a máxima preservação da estrutura dental (SANTOS et al., 2023).

3.2. Indicações e Seleção do Material Restaurador para Facetas Indiretas

A decisão de optar por facetas de resina composta, especialmente na modalidade indireta, requer uma avaliação multifatorial e criteriosa (BARATIERI et al., 2022; BENJAMIM DA COSTA et al., 2022). O sucesso clínico

e a longevidade da restauração dependem da correta consideração de fatores como a cor e oclusão dental existentes, a extensão do preparo e da restauração, a qualidade e quantidade de esmalte remanescente, os hábitos parafuncionais do paciente e, de forma fundamental, suas expectativas estéticas.

As resinas compostas, como material restaurador, oferecem um conjunto de vantagens distintivas em relação aos materiais cerâmicos para facetas, incluindo a possibilidade de adesão química e micro mecânica mais confiável ao esmalte e à dentina (COSTA et al., 2022; MOURA et al., 2022). Outros pontos cruciais a favor da resina são a facilidade e previsibilidade de reparo em caso de microfraturas (que pode ser realizado diretamente na boca), a preservação da estrutura dental (pois requer preparos minimamente invasivos) e o custo-benefício mais favorável.

Um diferencial estético relevante das resinas é a possibilidade de realizar a estratificação de cores e opacidades com grande precisão (SAPATA & SATO, 2023; FAHL JR. & RITTER, 2022). Isso permite ao profissional mimetizar de forma mais fiel as propriedades ópticas dos dentes naturais, como translucidez, fluorescência e opalescência, elementos vitais para um resultado estético de excelência. No contexto das facetas indiretas, essa capacidade de manipulação estética é potencializada pelo tempo e controle oferecidos pelo ambiente laboratorial.

Contudo, é imprescindível reconhecer a limitação primária da resina composta: a resistência mecânica ainda é, em geral, inferior à das cerâmicas (COSTA et al., 2022). Por essa razão, as facetas de resina são preferencialmente indicadas para dentes com comprometimento estrutural mínimo a moderado e para pacientes com cargas mastigatórias controladas. Em situações de desgaste severo, bruxismo intenso ou quando a demanda estética e a longevidade a longo prazo são extremas, as facetas indiretas de cerâmica mantêm o *status* de padrão-ouro. A técnica semi direta em resina, no entanto, surge como uma alternativa de grande valor, sendo economicamente viável e capaz de entregar resultados estéticos satisfatórios, especialmente para pacientes que buscam um balanço entre custo, tempo de tratamento e qualidade final (PEREIRA et al., 2022; SANTOS et al., 2023).

3.3. Tipos de Resina Composta e Implicações nas Propriedades Físicas das Facetas Indiretas

A classificação das resinas compostas é tipicamente realizada com base no tamanho, forma e distribuição de suas partículas de carga inorgânica (SAPATA & SATO, 2023). Essa composição impacta diretamente nas propriedades físicas, mecânicas e estéticas das restaurações, influenciando decisivamente a resistência, polibilidade e longevidade das facetas indiretas. A escolha do material é um pilar do planejamento restaurador.

- **Resinas Micro-Híbridas:** Caracterizam-se por possuírem uma combinação de partículas de diferentes tamanhos (macro, micro e/ou nanométricas), buscando um equilíbrio entre resistência mecânica e estética (FAHL JR. & RITTER, 2022). Embora ofereçam um bom desempenho funcional, são particularmente indicadas para restaurações que envolvem tanto dentes anteriores quanto posteriores submetidos a cargas moderadas, sendo versáteis na prática clínica.

- **Resinas Nanohíbridas:** Representam um avanço tecnológico, pois são compostas por partículas na escala nanométrica. Esta característica confere-lhes uma polibilidade superior, maior resistência ao desgaste e melhor capacidade de mimetizar a translucidez e as nuances ópticas naturais do dente (SANTOS et al., 2023). São, portanto, a escolha ideal para as restaurações estéticas mais exigentes em dentes anteriores, especialmente na técnica indireta ou semidireta, onde o controle de polimento laboratorial pode maximizar suas propriedades.

- **Resinas Microparticuladas:** Apresentam partículas de carga muito pequenas, o que lhes confere a

capacidade de atingir o mais alto nível de polimento e brilho estético (SAPATA & SATO, 2023). No entanto, sua principal desvantagem é a menor resistência mecânica e menor módulo de elasticidade, o que as torna menos adequadas para grandes restaurações ou áreas de alta carga mastigatória, sendo mais indicadas para pequenas correções estéticas em áreas de menor stress oclusal (CRUZ et al., 2022).

Além da classificação por tamanho de partículas, diversas propriedades físicas são cruciais para o sucesso das facetas indiretas (FAHL JR. & RITTER, 2022; BARATIERI et al., 2022). O coeficiente de contração de polimerização deve ser baixo para minimizar o *stress* na interface adesiva e marginal. O índice de refração precisa ser compatível com as estruturas dentais para garantir a integração óptica. A estabilidade de cor é essencial para a longevidade estética e a compatibilidade com os sistemas adesivos e cimentos resinosos é a base para a retenção e selamento marginal da faceta indireta. A escolha do material deve ser uma decisão informada que considere o tipo de faceta, a complexidade anatômica e a demanda funcional do caso.

3.4. A Técnica Direta: Vantagens e Limitações em Contraste com a Indireta

A técnica direta de facetas em resina composta é o método em que o material é aplicado de forma incremental e esculpido diretamente sobre a superfície dental do paciente, em uma única sessão clínica (SAPATA & SATO, 2023). Este procedimento permite um controle imediato e detalhado da anatomia, cor e forma, sendo particularmente indicado para pequenas correções, restaurações unitárias discretas e para pacientes que buscam um resultado estético instantâneo (BENJAMIM DA COSTA et al., 2022).

Suas principais vantagens residem na rapidez de execução, no menor custo total do tratamento (pois elimina a etapa laboratorial) e na possibilidade de ajustes clínicos imediatos, permitindo uma personalização *in loco* da anatomia dental (CRUZ et al., 2022). O profissional tem controle total sobre o processo de estratificação e polimerização.

No entanto, as limitações dessa técnica são significativas e servem como principal argumento para o desenvolvimento das técnicas indiretas. As facetas diretas são mais suscetíveis a falhas como microinfiltração, descolamento marginal e desgaste prematuro, especialmente em restaurações extensas ou em dentes sob alta carga mastigatória (CRUZ et al., 2022; SAPATA & SATO, 2023).

A qualidade do polimento e o grau de polimerização atingidos no ambiente clínico são frequentemente inferiores ao obtido em laboratório. O sucesso desta técnica exige uma execução rigorosa do protocolo de adesão, da aplicação incremental e da fotopolimerização, além de um acabamento minucioso, demandando alta habilidade e tempo do profissional (BARATIERI et al., 2022).

3.5. A Técnica Indireta em Resina Composta: Otimização da Resistência e Estética

A técnica indireta consiste na confecção das facetas de resina composta fora da cavidade oral, utilizando modelos obtidos por moldagem ou escaneamento. Essa abordagem de laboratório é o grande diferencial, pois permite o uso de protocolos de polimerização e acabamento que não seriam viáveis clinicamente, como o uso de fornos de polimerização a calor ou pressão, que elevam as propriedades físico-mecânicas do material. A principal vantagem das facetas indiretas reside no controle superior obtido sobre a anatomia, a textura da superfície, a qualidade do polimento e, crucialmente, na melhoria da resistência mecânica do compósito (FAHL JR. & RITTER, 2022; MOURA et al., 2022).

O polimento laboratorial é mais eficiente, resultando em uma superfície mais lisa, que é menos propensa ao acúmulo de placa, manchamento e desgaste, aumentando a longevidade da restauração. Estudos clínicos indicam que as facetas indiretas apresentam uma menor taxa de falhas, como fraturas, deslocamento e alterações

cromáticas, em comparação com as facetas diretas (PEREIRA et al., 2022; SANTOS et al., 2023). Elas são a escolha preferencial para restaurações extensas, fechamento de múltiplos diastemas e para pacientes com elevada exigência estética e funcional. No entanto, a técnica indireta impõe a necessidade de múltiplas consultas, um custo mais elevado (devido aos honorários laboratoriais) e uma dependência da qualidade do trabalho do laboratório protético (CRUZ et al., 2022; MOURA et al., 2022).

3.6. A Técnica Semi Direta em Resina Composta: Um Híbrido Vantajoso

A técnica semidireta é uma inovação que busca mitigar as desvantagens da técnica direta e as complexidades da técnica indireta pura (PEREIRA et al., 2022; COSTA et al., 2022). Ela representa um meio-termo altamente eficaz, onde a resina é inicialmente moldada sobre o dente ou em um modelo e, em seguida, removida para ser submetida a um processo de polimerização e acabamento em laboratório ou no próprio consultório (utilizando equipamentos como fornos de luz).

O grande apelo dessa técnica é a otimização do tempo clínico e a redução dos custos laboratoriais totais, ao mesmo tempo em que proporciona restaurações com adaptação marginal superior e resistência mecânica aprimorada (SANTOS et al., 2023; FAHL JR. & RITTER, 2022), em comparação com a técnica direta. O processamento extra oral da faceta garante uma polimerização mais completa e um polimento de alta qualidade, que se aproxima do padrão laboratorial.

Os resultados clínicos têm demonstrado que a técnica semidireta oferece resultados estéticos muito satisfatórios, baixa incidência de fraturas e uma aparência natural duradoura (SANTOS et al., 2023; PEREIRA et al., 2022). Ela é particularmente indicada para dentes anteriores com desgaste leve a moderado e para pacientes que necessitam de soluções de média a alta complexidade que equilibrem a velocidade do tratamento e a qualidade final da restauração.

3.7. Análise Comparativa Detalhada entre as Técnicas Restauradoras

A escolha da técnica de reabilitação estética com resinas compostas em dentes anteriores é um exercício de ponderação de benefícios e limitações, que deve ser guiado por um diagnóstico preciso e pelas necessidades específicas do paciente.

A literatura enfatiza que não existe uma técnica universalmente superior, mas sim, a técnica mais adequada para cada cenário clínico (COSTA et al., 2022; BENJAMIM DA COSTA et al., 2022). A decisão final deve integrar a extensão do dano dental, a demanda estética e funcional, o orçamento do paciente, o tempo clínico disponível e, fundamentalmente, as características intrínsecas do material escolhido.

Quadro 1. Comparação entre as diferentes técnicas restauradoras:

Técnica	Principais Vantagens	Principais Desvantagens	Indicação Preferencial	Referências-Chave
Direta	Rápida execução, baixo custo, ajustes imediatos.	Menor durabilidade, polimento clínico inferior, maior risco de microinfiltração.	Pequenas correções estéticas, restaurações unitárias.	CRUZ et al., 2022; BENJAMIM DA COSTA et al., 2022
Indireta	Maior durabilidade, resistência mecânica otimizada, melhor adaptação e estética laboratorial.	Múltiplas consultas, custo mais elevado, dependência do laboratório.	Restaurações extensas, alta demanda estética e funcional.	MOURA et al., 2022; FAHL JR. & RITTER, 2022
Semidireta	Combinação de precisão laboratorial com rapidez clínica, custo moderado.	Requer um passo intermediário de processamento.	Desgaste leve a moderado, pacientes que buscam qualidade com tempo clínico otimizado.	SANTOS et al., 2023; PEREIRA et al., 2022

Fonte: próprio autor.

3.8. Manutenção, Reparos e Fatores de Longevidade das Facetas em Resina

A longevidade das facetas em resina composta não é determinada apenas pela excelência da execução técnica e pela seleção do material, mas também pela manutenção periódica e diligente (SAPATA & SATO, 2023; FAHL JR. & RITTER, 2022). A resina, sendo um material orgânico-inorgânico, está sujeita a degradação e desgaste. Assim, a necessidade de polimento anual e o monitoramento contínuo da oclusão e da integridade marginal são cruciais para prolongar a vida útil da restauração.

Os reparos de microfraturas, descolamentos marginais ou alterações de cor são mais simples e previsíveis nas facetas de resina (mesmo as indiretas) em comparação com as cerâmicas, o que é uma grande vantagem (SAPATA & SATO, 2023). A possibilidade de reparo *in situ* economiza tempo e custo para o paciente e para o profissional.

Em termos de longevidade média:

- As facetas diretas, por estarem mais suscetíveis à degradação no ambiente bucal e a uma polimerização menos completa, apresentam uma durabilidade estimada entre 5 a 7 anos (CRUZ et al., 2022).
- As facetas indiretas e semidiretas, beneficiadas pelo processamento extraoral que aprimora suas propriedades mecânicas e a qualidade de superfície, tendem a oferecer uma durabilidade superior, com estimativas de 8 a 12 anos (SANTOS et al., 2023; CRUZ et al., 2022).

Independentemente da técnica escolhida, o fator de maior impacto na longevidade é o planejamento clínico adequado, a higiene oral eficiente do paciente e a adesão aos protocolos de manutenção periódica no consultório.

4. CONCLUSÃO

A reabilitação estética dos dentes anteriores por meio de facetas em resina composta se estabeleceu como uma abordagem conservadora, eficiente e de grande aceitação na odontologia contemporânea, alinhada com os princípios da Odontologia Minimamente Invasiva. A evolução das técnicas – direta, indireta e semidireta – oferece aos clínicos um leque de soluções que podem ser adaptadas de forma flexível às diversas necessidades clínicas, expectativas dos pacientes e limitações orçamentárias.

A técnica direta continua sendo uma opção valiosa para intervenções rápidas e pequenas correções, permitindo um controle estético imediato, mas com o revés de uma menor durabilidade, especialmente em situações de estresse oclusal. Em contrapartida, as facetas indiretas se destacam pela superioridade em resistência mecânica, adaptação marginal e excelência estética, sendo a indicação primordial para restaurações mais extensas e pacientes com altíssima demanda estética e funcional. No entanto, o fator custo e o tempo de tratamento, devido às múltiplas consultas, são considerações importantes.

A técnica semidireta representa o equilíbrio entre a precisão laboratorial e a praticidade clínica, proporcionando um resultado estético altamente satisfatório, resistência adequada e controle marginal aprimorado, tornando-se uma escolha cada vez mais frequente em dentes anteriores com desgastes moderados.

O sucesso clínico e a longevidade dessas reabilitações são indissociáveis de um planejamento detalhado, que inclui uma seleção criteriosa do tipo de resina e da técnica a ser empregada, bem como o cumprimento rigoroso dos protocolos adesivos e de cimentação, além da educação e envolvimento do paciente na manutenção da higiene oral e acompanhamento periódico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARATIERI, L. N.; MONTEIRO JR., S.; MELO, T. S. **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Ed. Santos, 2022.

BENJAMIM DA COSTA, C. L. A. et al. **Facetas diretas ou indiretas qual técnica escolher**. Centro Universitário Cesmac, 2022.

COSTA, C. L. A. B. Facetas diretas ou indiretas: qual técnica escolher? **Brazilian Journal of Dentistry**, v. 10, n. 3, p. 90-101, 2022.

COSTA, G. C.; MOURA, J. A.; SILVA, R. K.; et al. Restauração semidireta com resina composta em dentes posteriores: relato de caso clínico. **Rev. Bras. Dent.**, v. 8, n. 6, p. 35-42, 2022.

CRUZ, K. F.; CARDOSO, T. T. B.; LIMA, C. M.; SIMÃO, L. C. As principais falhas na execução de facetas em resina composta em dentes anteriores: revisão de literatura. **Journal of Dental Research**, v. 28, n. 4, p. 214-223, 2022.

FAHL JR., N.; RITTER, A. V. Direct-indirect class V restorations: a novel approach for treating noncarious cervical lesions. **Fundamentos de Odontologia**, 2022.

MOURA, J. A.; SOUZA, G. C.; SILVA, R. K.; DURÃO, M. A. Facetas diretas em resina composta ou indiretas em cerâmica: qual é a melhor opção? **Revista de Odontologia**, v. 16, n. 1, p. 32-41, 2022.

PEREIRA, T. M. S. et al. Reabilitação estética com facetas semidiretas: relato de caso. **Revista Brasileira de Odontologia Estética**, v. 14, n. 1, p. 52-58, 2022.

SANTOS, E. S. V.; OLIVEIRA, R. S. S.; HELFENSTEIN, A. A.; VILAS BOAS, A. M. Restauração estética semi direta em dentes anteriores: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Odontologia Estética**, v. 15, n. 2, p. 78-85, 2023.

SAPATA, A.; SATO, C. **Simples: uma abordagem em resinas compostas – anatomia, escultura e protocolos clínicos**. São Paulo: Ed. Santos, 2023.